

DOS FEITICEIROS, BENZEDEIROS E AGOUREIROS

DEFENDEMOS que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição que seja, tome de lugar sagrado, ou não sagrado, pedra d'ara ou corporais, ou parte de cada uma delas, ou qualquer outra coisa sagrada; nem invoque diabólicos espíritos, em círculo, ou fora dêle, ou em encruzilhada; nem dê a alguma pessoa a comer ou a beber qualquer coisa, para querer bem ou mal a outrem, ou outrem a êle; nem lance sortes para adivinhar, nem varas para achar haveres; nem veja em água, ou cristal, ou em espelho, ou em espada, ou em outra qualquer coisa luzente, nem espádua de carneiro; nem faça, para adivinhar, figuras ou imagens algumas de metal, nem de qualquer outra coisa; nem trabalhe de adivinhar em cabeça de homem morto, ou de qualquer outra alimaria; nem traga consigo dente, nem baraço de enforcado nem faça com as ditas coisas, ou cada uma delas, nem com outra alguma semelhante, posto que aqui não seja nomeada, espécie alguma de feitiçaria, ou para adivinhar, ou para fazer dano ou proveito a alguma pessoa ou fazenda; nem faça coisa para que uma pessoa queira bem ou mal a outrem, nem para ligar homem ou mulher...

Outrosim defendemos que nenhuma pessoa doente passe por silva ou machieiro, ou por baixo do trovisco, ou por lameiro virgem; nem benzam com espada que matou homem, ou que passasse o Douro e Minho três vezes; nem cortem solas em figueira baforeira; nem cortem sôbro em limiar de porta; nem tenham cabeças de saüdadores encastoadas em ouro, ou em prata, ou em outras coisas; nem apregoem os demoninhados; nem levem as imagens dalguns santos acêrca da água, fingindo que as querem

lançar em ela, e tomando fiadores, que se até certo tempo lhes não der água, ou outra coisa que pedem, que lançarão a dita imagem na água, nem lancem joeira ; nem dêem a comer bôlo para saberem parte de algum furto, nem tenham mendracolas em sua casa, com tenção de haverem graças, ou ganharem com elas ; nem passem água por cabeça de cão, para conseguir algum proveito ; nem digam coisa alguma do que é por vir, mostrando que lhe foi revelado por Deus, ou algum santo, ou visão, ou em sonho, ou por qualquer outra maneira ; nem benzam com palavras ignotas e não entendidas, nem aprovadas pela igreja, ou com cutelos de tachas pretas, ou doutra alguma côr, nem por cintos e ourelas, ou por qualquer outro modo não honesto ; nem façam camisas fiadas e tecidas em um dia, nem as vistam, nem usem de alguma arte de feitiçaria...

Das Constituições do Arcebispado de Évora, tít. 25 da const. 1.^a (livro impresso em Lisboa em 1534).